

# SALVADOR

salvador@grupootarde.com.br

REGIÃO METROPOLITANA

**VERA CRUZ** Plantação de maconha é apreendida em residência

 [www.atarde.com.br/bahia](http://www.atarde.com.br/bahia)

LUANA ALMEIDA

Quando optou por fazer o trajeto de casa até o trabalho de bicicleta, o auxiliar de serviços gerais Valnilson Oliveira, 27, imaginou que reduziria o tempo do percurso habitual em até 20 minutos. Ledo engano. Do bairro de São Gonçalo, onde mora, até o destino final, em Pernambuco, ele contabiliza pelo menos cinco paradas para desviar de veículos que estacionam ao longo da ciclofaixa de forma indevida.

Este tipo de infração, que não só atrasa o itinerário, mas também o obriga a dividir espaço com veículos de pequeno e grande porte, tem sido recorrente, de acordo com a Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador). Nos dois primeiros meses de 2018, o órgão municipal notificou 285 veículos por estacionamento irregular em ciclofaixas.

No ano passado, a capital acumulou um total de 1.859 multas pelo mesmo motivo – uma média de 154 notificações por mês. Ainda segundo o órgão, em 2017, a irregularidade correspondeu a 2% do total de multas emitidas no trânsito. Cada infrator identificado foi multado em R\$ 195,23, valor estabelecido Código Trânsito Brasileiro (CTB), perdeu cinco pontos na carteira de habilitação e teve o veículo removido.

A ciclofaixa por onde Valnilson circula diariamente, a de Pernambuco, figura em segundo lugar no ranking dos locais onde as multas desse tipo são mais recorrentes. Antes dela, a menos respeitada pelos motoristas, de acordo com a Transalvador, é a do aeroporto que, em 2017, acumulou 1.112 autuações. Em 2018, neste local, já foram emitidas 165 multas.

As situadas no Porto dos Mestros, na Cidade Baixa, e na avenida Antônio Carlos Magalhães (ACM) também apresentaram altos índices de notificações por esta infração. “A ciclofaixa, que deveria ser um espaço mais tranquilo para trafegar, acabou virando um pesadelo para o ciclista. O problema não é apenas o carro estar no espaço que não é dele, mas a possibilidade de ser atingido por outro veículo ao tentar desviar desse obstáculo”, contou Valnilson.

O auxiliar de rampa do Aeroporto de Salvador, Carlos Alexandre, 37, que utiliza a ciclofaixa do local, escapou de um acidente grave na última semana. Ao desviar de um veículo que estacionou de forma indevida na ciclofaixa, ele foi atingido pela porta do carro, aberta pelo motorista no mesmo instante em que ele tentava contorná-lo.

“A porta bateu em minha perna e eu me desequilibrei. Por pouco não fui arremessado para cima do carro que passava do lado oposto à ciclovia. Esta não foi a primeira vez que escapei desse tipo. O que sinto é que os motoristas não tem a menor preocupação com o ciclista que está ali, dividindo o espaço com ele no trânsito”, afirmou.

## Conscientização

A quantidade de multas relativas a este tipo de infração, de acordo com engenheiro e especialista em transporte, Antônio Vasquez, deve ser observada como um alerta para os órgãos de trânsito, sobretudo no que se refere à conscientização dos motoristas quanto aos espaços dedicados aos ciclistas.

“O que percebemos, no caso específico de Salvador, é que a multa como forma de ‘educar’ o motorista ainda não é capaz de fazê-lo pensar sobre o papel de cada um no trânsito. Costuma-se dizer que a multa dói no bolso, mas ela não funciona en-



Ciclofaixa de Pernambuco é uma das mais desrespeitadas

**INFRAÇÃO** Transalvador aplicou 1,8 mil autuações no ano passado. Nos dois primeiros meses de 2018 já são 285

## Obstruir ciclovia gera 154 multas por mês na capital

Em Brotas, ciclista disputa espaço com automóveis e pedestres



Na região do Aeroporto, infração é frequente



quanto medida educativa já que a referida ‘dor’ passa assim que o infrator quita esta dívida”, afirmou.

Para o especialista, o trabalho de conscientização deve partir da mudança de uma cultura que sempre exaltou o automóvel como único veículo possível no trânsito.

“A bicicleta precisa ser vista como um meio de transporte legítimo e oficial, assim como o automóvel. É desse princípio que as campanhas de conscientização devem partir, deste entendimento de que o trânsito é um espaço compartilhado e que exige cuidado e responsabilidade de todos os envolvidos”, disse.

Segundo Vasquez, em paralelo às campanhas de

conscientização, os órgãos de trânsito devem investir em sinalização para que os ciclistas estejam cada vez mais “visíveis”.

Por meio da assessoria de comunicação, a Transalvador informou que realiza “amplo trabalho de conscientização sobre as ciclovias, promovido pelo Movimento Salvador Vai de Bike em conjunto com diferentes órgãos da prefeitura, também com aplicação de ‘multa moral’ aos condutores que infringem a lei”.

Atualmente, a capital baiana conta com 203 quilômetros de malha cicloviária. De acordo com a Transalvador, até o final deste ano, Salvador receberá mais 40 quilômetros deste tipo de equipamento.

Sinalização da ciclofaixa de Brotas ainda não foi apagada



## Instalação de ciclofaixa em Brotas gera polêmica

A instalação de uma ciclovia na avenida Dom João VI, em Brotas, causou polêmica entre ciclistas e motoristas da região. O equipamento, instalado no início deste mês após uma solicitação dos ciclistas, foi desativado, na última semana, pela Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador).

De acordo com a assessoria de comunicação do órgão, a retirada da ciclovia gerou impactos negativos no trânsito da região. “Por haver grande movimento e transporte de pacientes, além de estacionamento desses, próximos ao hospital Aristides Maltez, confirmou-se a inviabilidade do equipamento no local, o que poderia comprometer a segurança de ciclistas”, informou a Transalvador.

Ainda de acordo com o órgão de trânsito da capital, serão elaborados novos estudos pelos técnicos da autarquia, que “reconsideraram particularidades da localidade” e não há, a princípio, previsão para a reinstalação da ciclofaixa no mesmo local.

Ciclista e morador do bairro, Cosme Lopes, 54, lamentou a decisão do órgão. Por causa do breve período da

faixa exclusiva para bike, ele usou apenas duas vezes, no entanto, já sente falta. “A faixa era a garantia de que teríamos nosso espaço. Sem ela, a gente volta a disputar com os carros”, reclamou.

Na opinião do ciclista Elison Hugo, 40, é necessário estudo prévio para avaliar os impactos da instalação da ciclofaixa. “Parece que não houve estudo prévio. O recurso que foi gasto para instalar e desinstalar a ciclovia poderia ser empregado em outra coisa. É o nosso dinheiro jogado no lixo”, disse.

## Impacto

O empresário Olavo Santana, proprietário de uma delicatessen localizada na avenida principal de Brotas, comemorou a decisão. A ciclofaixa, segundo o comerciante, foi responsável pela queda na quantidade de vendas em seu estabelecimento.

“Os clientes que vinham de carro não tinham mais espaço para estacionar nem por um segundo, pois a borda da pista foi ocupada pela ciclovia. Com isso, muitos deixaram de aparecer. Esta não foi uma reclamação só minha, mas da maioria dos comércios localizados do lado da faixa”, disse.



“Parece que não há um estudo prévio para as ciclovias”

ELISON HUGO, ciclista



“A ciclofaixa acabou virando um pesadelo para o ciclista na cidade”

VALNILSON OLIVEIRA, ciclista